

Conhecimento Livre: A Democratização do Saber

André Filipe Xavier

Débora E. Araújo

Izabella Sabatini

Otávio Lima

"Propriedade intelectual é burrice, viva a revolução do conhecimento!"¹

Desde a popularização do computador pessoal e da criação e manutenção da internet como maior meio de veiculação de conteúdo e informação viu-se crescer a busca por uma democratização do saber, ou seja, livre acesso à cultura, ao conhecimento.

A internet surgiu com objetivos militares, no auge da Guerra Fria — anos 60 —, como necessidade de encabeçar a disputa entre os dois polos mundiais na corrida tecnológica. Os Estados Unidos temiam que segredos de Estado e informações sigilosas fossem descobertos pelos russos, assim, foi criado um modo de descentralizar a informação e mantê-la caso houvesse um ataque em que os demais meios de comunicação fossem prejudicados.

Após isso, também, a internet popularizou-se no meio acadêmico, justamente facilitando a interação de universitários, professores e pesquisadores, a troca de ideias e o compartilhamento de teorias e descobertas.

Foi somente na década de 90, contudo, que o acesso à internet se expandiu à população, otimizado com a criação da World Wide Web pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee, que tornou mais visivelmente agradável e simples a interface. A partir desse marco na comunicação, a internet só fez crescer, hospedando uma miríade de conteúdo de todo o tipo: textos, artigos, pesquisas, fotos, vídeos, notícias.

Nesse contexto, termos como “propriedade intelectual”, “direitos autorais” e “compra de direitos” tornaram-se ainda mais marcantes, e discussões sobre o assunto estiveram e ainda estão em voga, como a questão das leis antipirataria SOPA e PIPA, de 2012, que surgiram nos EUA visando ao combate a conteúdo

protegido divulgado online sem autorização, e artigos falsificados. Tais leis geraram grande repercussão entre os internautas, sobre as questões da liberdade de expressão e direito à informação.

A cultura livre, portanto, é um meio de democratizar o conhecimento, tornando-o acessível a um maior número de pessoas, que perpetuam, incrementam e compilam um acervo intelectual que é de todos.

A Wikipédia

Neste contexto de disponibilização livre de conteúdo insurgem vários sites, blogs e grupos que trazem essa premissa como fundamento de seus projetos.

A Wikipédia é um deles: uma *enciclopédia livre*, que surgiu em meados de 2001, baseada na ideia inicial de outro portal similar idealizado pelos colaboradores de seu antecessor, Jimmy Wales e Larry Sanger. O nome “Wikipédia” é vinculado ao conceito de *Wiki Wiki*, que possibilita a edição de seu conteúdo por qualquer internauta.

Desde que foi lançada a versão em inglês, a Wikipédia cresceu de forma contínua e exponencial, e hoje é referência em conteúdo livre, possuindo mais de 14 milhões de artigos, 4,5 milhões só na língua inglesa. A enciclopédia online disponibiliza seus textos em 285 idiomas, atraindo 470 milhões de visitantes mensalmente até Fevereiro de 2012. O site entrou, inclusive, em 2007, na lista dos dez sites mais populares nos Estados Unidos.

Todos podem publicar online, seguindo, é claro, as determinações da comunidade: a verificabilidade, por exemplo, do conteúdo, ou a notoriedade do tema. Há páginas que explicam como editar, criar e publicar novos artigos, inserir imagens, referências bibliográficas, entre outros.

Novos conceitos, verbetes, textos e biografias resumidas são adicionados ou revisados diariamente por diversos colaboradores ao redor do mundo, e a sua revisão pode ser discutida entre os estes nas páginas específicas para discussão.

A Wikipédia, entretanto, está sujeita às leis da mesma maneira — do estado da Florida, onde os servidores ficam —, com especial atenção para as leis referentes a direitos autorais. As regularizações, ainda, podem ser feitas de acordo com cada país onde há edições.

A Wikipédia tem seu conteúdo distribuído sob licença aberta, o que significa que qualquer um pode reutilizar ou redistribuí-lo sem nenhum custo. O conteúdo da Wikipédia é publicado fora do site Wikipédia em muitas formas, tanto *online* como *offline*.

Sobre a cobertura de temas, o site diz:

“A Wikipédia pretende criar um resumo de todo o conhecimento humano na forma de uma enciclopédia online, com cada tópico do conhecimento coberto enciclopedicamente por um artigo. Uma vez que tem espaço em disco praticamente ilimitado, o site pode conter muito mais temas do que podem ser cobertos por qualquer enciclopédia impressa convencional.”

O intuito dos desenvolvedores da Wikipédia era criar uma enciclopédia diferenciada, com conteúdo gratuito, acessível e expansível. Quanto às suas atualizações, a página da Wikipédia também afirma:

“O processo de atualização da Wikipédia não é apenas diário: ocorre a qualquer instante, muitas vezes em tempo real, no tocante a eventos mais importantes. (...) É, portanto, uma enciclopédia "viva", "ágil" e "pop". Os fatores consistência e qualidade são constantemente monitorados por *wikipedistas* mais ativos.

Conclusão

Há uma grande discussão sobre a validade e viabilidade de recursos culturalmente livres como a Wikipédia — sua influência no mercado, autoria, distribuição não autorizada, etc. No prefácio da versão brasileira do livro de Lawrence Lessig, *Cultura Livre*, Fábio Emilio Costa escreve:

De um lado, os artistas e criadores temem perderem sua fonte de renda. Do outro, o público teme perder os seus direitos: direito de escolha, de opinião, de crítica, de livre acesso à informação, de livre pensar. É difícil em meio a tantos argumentos, a grande maioria de certo modo válidos, conseguir realmente discernir a real batalha que está acontecendo: não a batalha franca, mas sim a batalha velada entre aqueles que possuem interesses na “mercantilização” da cultura e aqueles que desejam uma cultura cada vez

mais ampla e criativa, forte e participativa.”

Essa discussão começou há muito tempo, desde a insurgência das lutas sociais que questionavam a forma como se lidava com a informação — ainda mais forte após os anos 60, devido, entre outras coisas, há existência de vários regimes de ditadura. Nesse âmbito, a cultura livre e suas premissas (execução de um programa com qualquer propósito; abertura ao estudo de seu funcionamento; redistribuição e aperfeiçoamento) é um importante meio de fazer com que a cultura seja um bem de todos, e foi com este propósito que vários movimentos se organizaram para a disseminação dessa ideia, e, principalmente, a discussão dos mecanismos de distribuição de informação.

Acreditamos que a disponibilização de conteúdo livre seja um importante passo em direção à democratização do conhecimento. E que sites como esse produzem um massivo enriquecimento cultural de forma acessível, livre, abrangente e fundamental.

REFERÊNCIAS

LESSIG, Lawrence. *Cultura Livre: Como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade*. Publicação online. Creative Commons, 2004.

Site Wikipédia. *Sobre a Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sobre_a_Wikip%C3%A9dia. Acesso em: 26 de outubro de 2014.